



Photo credit: Marta Moreiras (Dakar, Senegal, 2022)

Ações de advocacy para comerciantes informais transfronteiriços

Experiências da África Ocidental e Central

Sobre o projeto

A StreetNet International organizou uma série de webinars entre março e junho de 2021 para discutir de forma aprofundada o tema do comércio transfronteiriço informal (ICBT) junto a suas afiliadas localizadas na África Oriental e Central – uma das regiões em que esse tipo de comércio informal é prevalente. O projeto foi realizado em cooperação com organizações parceiras da StreetNet, como a SACBTA (South African Cross Border Trade Association [Associação Sul-Africana de Comércio Transfronteiriço]), uma parceira experiente em questões de Comércio Internacional Transfronteiriço, a ITUC Africa (African regional organization of the International trade Union Confederation [Organização regional africana da Confederação Sindical Internacional]), a OTUWA (Organisation of Trade Unions in West Africa [Organização dos Sindicatos na África Ocidental]) and ATUMNET (African Trade Union Migration Network [Rede Sindical Africana Migrante]).

O objetivo dos webinars foi o de incentivar nossas afiliadas a explorarem as questões do comércio transfronteiriço para que possam a identificar problemas transnacionais e transversais comuns entre diferentes sindicatos e associações de vários países, assim como determinar suas particularidades e diferenças. Após o final da série de webinars, as afiliadas da StreetNet que compartilham fronteiras trabalharam juntas para colocar seus conhecimentos em prática e defender os direitos dos comerciantes informais transfronteiriços.

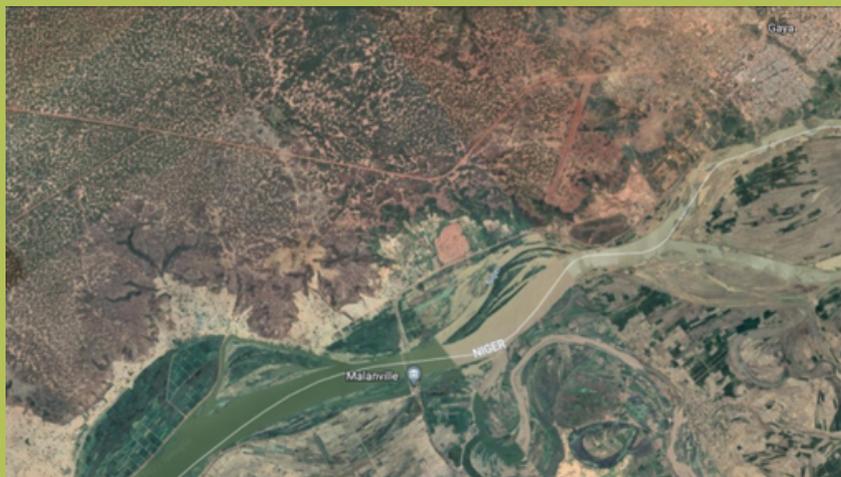
Este breve relatório narra suas experiências.



Comerciantes informais do Mercado Koundara, localizado na fronteira entre o Senegal e a Guiné // Crédito: Repórter Jovem da StreetNet Djenabou Sow

Fronteira entre Níger + Benin

- **SYNAVAMAB-UNSTB**
(*Syndicat National des Vendeurs, Vendeuses et Assimilés des Marchés du Bénin*)
- **UGSEIN** (*Union Générale des Syndicats Economie Informelle Níger*)



Fronteira entre Benim e Níger - com a indicação das duas cidades de Gaya e Malanville

As atividades realizadas pelos sindicatos SYNAVAMAB-UNSTB e UGSEIN ocorreu na cidade de Gaya, Níger, e Malanville, Benin.

Os problemas identificados nessa fronteira foram os seguintes.

- **Altos impostos na fronteira.**
- **Confisco de alimentos, principalmente cereais.**
- **Nos mercados de Gaya e Malanville, há impacto no custo dos alimentos**
- **Os pontos de controle de fronteira são outro problema.**

As organizações redigiram um documento a ser assinado por duas partes no intuito de **reduzir o pagamento exigido para a que as mercadorias passem pela fronteira**. Elas solicitaram às autoridades dos dois países a **redução do número de pontos de controle**.

Em nome dos comerciantes, as organizações pediram a entrega de uma **autorização especial** para cruzar a passagem fronteiriça de Gaya a Malanville: os comerciantes têm de levar consigo muitos documentos (identidade, passaporte, documento de vacinação...). Outra solicitação foi **reduzir a quantidade de documentação exigida**. A autorização especial foi solicitada, em particular, para os vendedores transfronteiriços de cereais. Para quantidades menores, as organizações aconselharam os comerciantes a informar as autoridades aduaneiras sobre as transações que pretendem realizar, a fim de evitar impostos

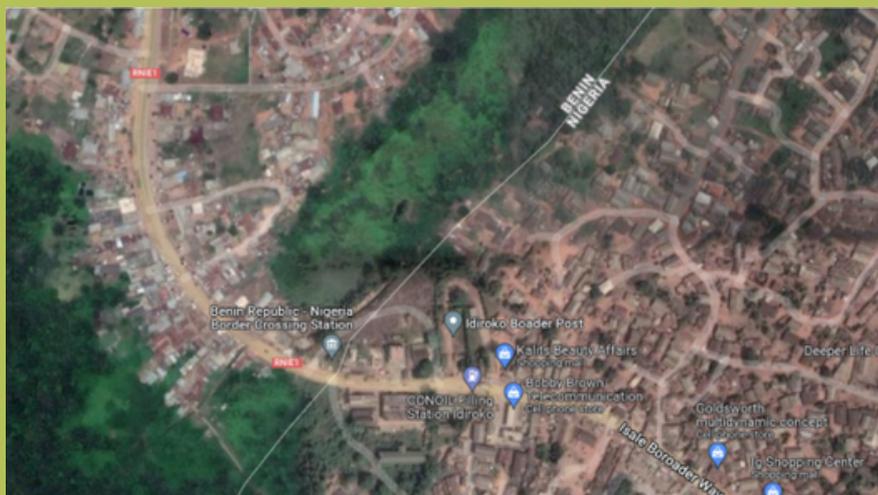
Caminho a seguir. O grupo está empenhado em continuar as atividades que têm sido realizadas nas fronteiras: a fronteira Níger - Benin é muito importante para a região e para a atividade do comércio internacional transfronteiriço. O grupo pretende continuar a apoiar as mulheres trabalhadoras da economia informal. Outro objetivo-chave é abrir novos mercados e melhorar o acesso dos comerciantes aos mercados internacionais. A modernização dos mercados existentes e dos canais de comunicação são outros dois objetivos do projeto.

Fronteira entre Benin + Nigéria

SYNAVAMAB-UNSTB

(*Syndicat National des Vendeurs, Vendeuses et Assimilés des Marchés du Bénin*)

FIWON (*Federation of Informal Workers Organizations of Nigeria*)



A fronteira entre Nigéria e Benin, na cidade de Idioroko

As duas organizações (**FIWON e SYNAVAMAB-UNSTB**) trabalharam em conjunto com feirantes e vendedores ambulantes residentes nas fronteiras, que participaram das oficinas. As comunidades envolvidas nas atividades vivem na fronteira sudoeste da Nigéria; as conversas foram realizadas na cidade de Idioroko.

Os problemas identificados são peculiares à região sudeste da África Ocidental. O governo nigeriano proibiu qualquer forma de comércio transfronteiriço há alguns anos; também proibiu o comércio de qualquer produto: isso significa que todos que vivem a menos de 20 km das fronteiras da Nigéria não podem comprar combustível, querosene ou diesel vindo do outro lado das fronteiras, ou seja, eles têm de viajar para o interior para adquirir o combustível de que precisam.

A menos de 1 km da cidade de Idioroko existem postos de controle, comandados por funcionários de diferentes órgãos do governo: desde a polícia alfandegária até militares. Tais funcionários nem sempre pedem documentação: às vezes pedem apenas dinheiro. É por isso que viajar de Lagos para a fronteira com o Benin pode ser muito caro.

O custo humano também pode ser alto: os comerciantes relataram vários incidentes, como incêndio, tiroteios e mortes; cerca de 50 pessoas morreram na fronteira no ano passado. E tal estimativa pode ser muito subnotificada. Os oficiais de fronteira praticam extorsão diariamente.

O problema para as comunidades fronteiriças é a falta de combustível para geração de energia: como algumas áreas não têm acesso à eletricidade, as pessoas dependem da gasolina e, como ela está proibida e os postos estão fechados, o acesso às fontes de energia é muito limitado. O fechamento dos postos de gasolina nas fronteiras também causou perda de meios de subsistência e empregos na cidade fronteiriça do lado nigeriano.

s atividades de extorsão não se limitam às rotas; às vezes, os funcionários invadem os mercados ou as casas das pessoas, durante a noite, com o pretexto de suspeitarem que elas possam estar escondendo contrabando. **A situação é muito difícil: as economias das comunidades fronteiriças foram arruinadas pela proibição e pela corrupção, além das práticas de extorsão.**

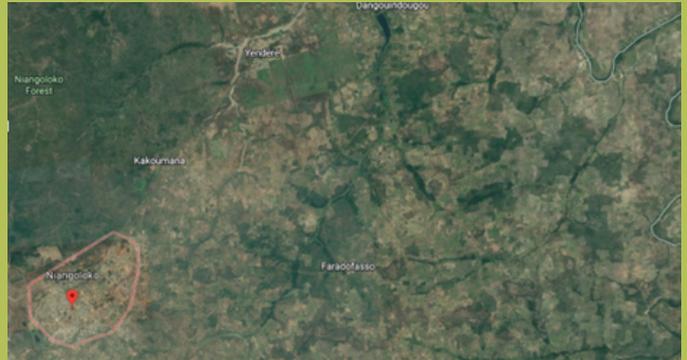
A FIWON deu uma entrevista coletiva no mês passado e tem conseguido divulgar informações ao público, em meio a demandas específicas direcionadas às autoridades. Além disso, a organização tentou entrar em contato com funcionários do governo, mas não obtiveram resposta.

Por fim, o grupo contactou a comissão da CEDEAO para compartilhar suas conclusões e buscar apoio para resolver a situação. Após várias semanas de esforços, a CEDEAO **respondeu que ainda está observando a situação da COVID-19 e ainda não pode agir na questão do comércio transfronteiriço.**

Caminho a seguir. Daqui para frente, o grupo quer consolidar os resultados alcançados até agora. Querem organizar treinamentos para educar os trabalhadores sobre seus direitos. Um objetivo é **se conectar com organizações da sociedade civil para chamar a atenção dos governos**, especialmente da comissão da CEDEAO; e se envolver com eles e levá-los a **implantar os instrumentos e acordos comerciais** para que haja um impacto concreto na vida das pessoas. Além disso, as associações querem melhorar seu trabalho de comunicação e chamar mais a atenção da mídia para as violações de direitos humanos que ocorrem na Nigéria.

Fronteira entre Costa do Marfim e Burkina Faso

- **FETTEI-CI** (*Fédération des Travailleuses et Travailleurs de l'Economie Informelle de Côte D'Ivoire*)
- **SYNAVFL** (*Syndicat National des Vendeurs des Fruits et Legumes*)



A cidade de Niangoloko, na fronteira entre Burkina Faso e Costa do Marfim

Nessa fronteira, os problemas identificados até agora são os seguintes:

Impostos altos nas fronteiras

- Dificuldades para entender os documentos a serem fornecidos
- As mulheres são maltratadas nas fronteiras e pelas autoridades fronteiriças e encontram dificuldades para comunicar seus problemas.
- Não há informações suficientes sobre os regimes comerciais simplificados.
- Não há troca de informações e harmonização das legislações entre os dois países. Esse problema é também o que dificulta o envolvimento das autoridades no projeto.

Quanto às medidas, o grupo tem buscado criar um ponto focal composto por 15 atores, cujo objetivo é organizar reuniões com as diferentes partes, informando-as sobre questões relevantes.

Para isso, também criaram um grupo de WhatsApp e elaboraram um documento com recomendações para negociações. As partes interessadas concordaram em se envolver no projeto.

O grupo chegou ao Ministério do Comércio e ao Ministério da Economia e Finanças e ao Ministério da Defesa dos dois países.

A nível local, o grupo dialogou com o superintendente de Niangoloko, o prefeito da comunidade de Niangoloko e as autoridades alfandegárias dos dois países. Os sindicatos têm auxiliado nas atividades, assim como os Centros Comerciais.

Os resultados das campanhas foram satisfatórios, principalmente sob o ponto de vista da sensibilização dos atores, que compreenderam a importância de trabalharem em sindicatos e serem federados.

O ICBT é uma das atividades mais importantes da região. Facilitar esse processo para os trabalhadores significa melhorar muitas outras atividades na região.

Os desafios específicos identificados são:

- **Contribuir para a redução dos atuais problemas de corrupção, segurança e suborno que afligem o comércio transfronteiriço**
- **Antecipar a necessidade de maior harmonização das tarifas alfandegárias, abolindo requisitos de viagem rigorosos, como o Laissez-Passer e o Certificado de Viagem de Emergência, como pré-requisitos para cruzar fronteiras internacionais,**
- **Reduzir as formalidades de viagem em todas as fronteiras e reduzir a tributação excessiva, extorsão e assédio contra os comerciantes transfronteiriços**
- **Incentivar o treinamento de comerciantes informais transfronteiriços, Alfândega, Imigração, Polícia e outros funcionários de segurança sobre a necessidade de um Regime Comercial Simplificado.**

Caminho a seguir. Olhando para o futuro, o grupo pretende organizar uma reunião com os serviços aduaneiros, especialmente em Burkina Faso. O objetivo seria organizar um escritório comum onde toda a comunicação possa ser realizada. Isso acontecerá em paralelo à melhoria da educação dos trabalhadores.



Reunião de membros do FETTEI-CI (Costa do Marfim) e SYNAVFL (Burkina Faso), em 2021

Fronteira entre DRC + Congo

- LDFC (*Ligue pour le Droit de la Femme Congolaise*)
- SCS (*Confédération Syndicale Congolaise*)



Fronteira entre DRC + Congo

SCS não é afiliada à StreetNet, mas fica sediada em Congo Brazzaville. A fronteira abordada é a entre a República Democrática do Congo e Congo Brazzaville. Os problemas identificados nessa fronteira pela LDFC e pela SCS são os seguintes:

- Impostos excessivos.
- Excesso de serviços/agências fronteiriços. Excesso de taxas alfandegárias
- Diminuição total no movimento dos comerciantes. Insegurança de bens e serviços.
- Covid19 limitando os serviços e impondo muitas restrições (testes obrigatórios e caros).
- Falta de colaboração franca entre os diferentes funcionários dos serviços nas fronteiras.

Além disso, enfatiza-se o fato de os comerciantes não serem informados sobre os regulamentos e requisitos. Viajar de Kinshasa para Brazzaville custa 150 dólares. As condições não são muito seguras.

As medidas solicitadas pelo grupo são as seguintes:

- Redução de impostos e outros custos relacionados.
- Estabelecimento de um memorando de entendimento para facilitar a negociação.
- Sensibilização dos funcionários das fronteiras.
- Sensibilizar os comerciantes transfronteiriços para escolher a rota oficial de travessia.
- Perda de capital econômico dos comerciantes.

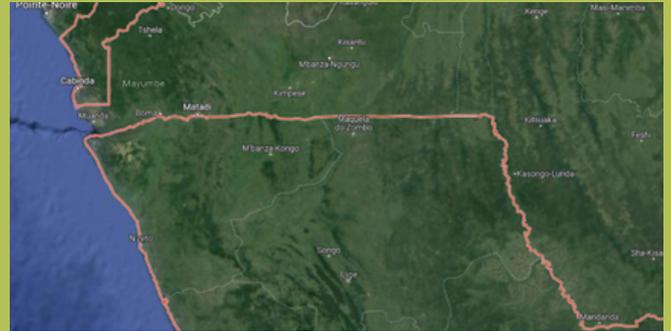
Caminho a seguir

O grupo identificou várias dimensões para o desenvolvimento do projeto:

- **Aumentar a conscientização para acabar com o assédio;**
- **Respeito aos protocolos para flexibilizar o comércio transfronteiriço;**
- **Popularizar os protocolos sub-regionais sobre a livre circulação de bens e pessoas;**
- **Envolver serviços e comerciantes para que possam colaborar;**
- **Organizar mais encontros para troca de experiências entre os dois países.**

Fronteira entre DRC e Angola.....

- **SNVC** (*Syndicat National des Vendeurs du Congo*)
- **FENSTACHS** (*Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores Industria Alimentar, Comércio, Hotelaria, Turismo e Similares*)



LFronteira entre DRC e Angola

O SNVC tentou ir à fronteira duas vezes. A delegação identificou falta de informação e conhecimento sobre impostos e legislação entre os dois países. O serviço fronteiriço trata mal os comerciantes na fronteira. **Geralmente, os comerciantes de Angola podem viajar e comercializar para o Congo com facilidade. Para os comerciantes congolezes, a situação é diferente, pois não são tratados da mesma forma que os angolanos nos mercados angolanos. Existe uma disparidade entre o tratamento recebido por angolanos e congolezes.**

Às vezes, os comerciantes têm de comprar o local para vender as mercadorias, e isso leva à discriminação contra os comerciantes congolezes.

A SNVC e a FENSTACHS entraram em contato com a fronteira para pressioná-los a informar os comerciantes corretamente quando a cruzarem. O grupo observou que, às vezes, as autoridades não fornecem a documentação necessária aos comerciantes. As duas associações tentaram informar a população sobre os documentos necessários.

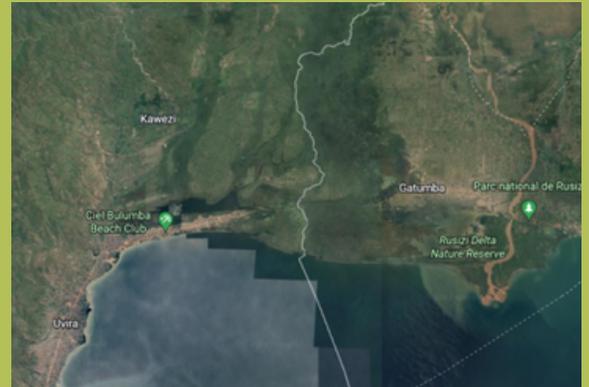
Os sindicatos organizaram uma reunião na fronteira com as autoridades fiscais relevantes: eles receberam a promessa de redução de impostos na fronteira. O principal problema é que a informação é escassa e geralmente não é transparente.

Na fronteira em si, é importante sensibilizar os comerciantes: em caso de perigo, eles precisam saber qual agência contactar.

Caminho a seguir. No futuro, o grupo pretende estabelecer um diálogo permanente com as autoridades, partilhando informação e trabalhando para abrir mais mercados para os comerciantes.

Fronteira entre Burundi + DRC + Ruanda

- **ASSOVACO** (*Association de Vendeurs Ambulantes au Congo*)
- **SYVEBU** (*Syndicat des vendeurs de Rue du Burundi*)
- **SYTRIECI** (*Syndicat des Travailleurs Independents de l'Economie Informelle*)



LOs objetivos do grupo que trabalha nesse projeto são os seguintes:

- Negociar com as autoridades dos serviços fronteiriços a favor dos nossos membros, pequenos comerciantes transfronteiriços, dado o assédio que sofrem nas mãos dos funcionários da fronteira.
- Fortalecer as capacidades dos membros de nossas respectivas organizações sobre como lidar com as formalidades de fronteira.

Os obstáculos identificados pelo grupo se relacionam, principalmente, à falta de interesse das autoridades em participar das reuniões. Também foi difícil cobrir todas as fronteiras da RDC. As atividades foram realizadas por cada organização de forma individual e conjuntamente pelo grupo. Cada organização selecionou uma equipe de negociadores e coletou dados sobre as atividades de fronteira. Cada organização afiliada que se reuniu com as autoridades fronteiriças de seu país convidou sua contraparte do outro lado e alguns representantes dos pequenos comerciantes. As atividades foram realizadas nas cidades de Uvira, Gatumba (Burundi - fronteira RDC) e em Ruzizi (Burundi, próximo à fronteira com Ruanda).



Meeting of the representatives of the three organizations.

Caminho a seguir. Para o futuro, o grupo visa a trabalhar na assinatura de acordos bilaterais entre os países e na elaboração de uma lista de bens que possam ser comercializados nas fronteiras. Outro objetivo é estabelecer um escritório que possa fornecer informações completas e transparentes aos comerciantes. De particular importância é o aspecto da tributação e o conhecimento dos mecanismos de tributação. Pode ser estabelecido um diálogo permanente com as autoridades. Outra questão é a tradução de documentos: muitos comerciantes falam somente uma língua, por isso, é fundamental garantir que os documentos sejam traduzidos e divulgados.

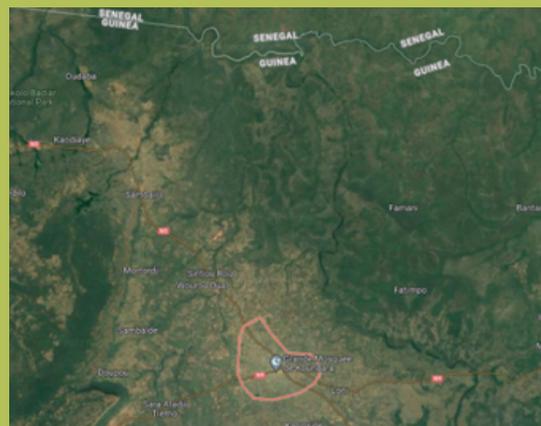


Ruzizi I & II, south of the border between Rwanda and Burundi

Fronteira entre Senegal + Guiné



- **CNTS** (*Confédération Nationale des Travailleurs du Sénégal*)
- **CNTG** (*Confédération Nationale de Travailleurs de Guinée*)



cidade de Koundara, na fronteira Guiné - Senegal

As autoridades administrativas, especialmente o superintendente e o prefeito, incentivaram a delegação a continuar suas atividades na região. Eles acompanharam a delegação do Senegal na reunião com os companheiros da Guiné e as autoridades alfandegárias, a polícia e o serviço fronteiriço.

As duas organizações realizaram uma reunião de advocacy de 4 horas com as autoridades da Guiné que ajudou a esclarecer muitas dificuldades. As autoridades se mostraram abertas e interessadas em melhorar a situação.

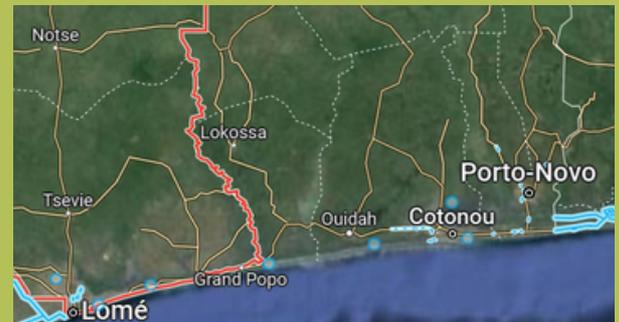
Caminho a seguir. As organizações querem continuar a se envolver com as autoridades, que têm ajudado, e aproveitar o diálogo já estabelecido.



Meeting of representatives of CTNG and CNTG at Koundara // Credit: StreetNet Youth Reporter Djenabou Sow

Fronteira entre Benin + Togo

- **FAINATRASTI** (*Faitière National Travailleurs du Secteur Informel du Togo*)
- **CSA Bénin** (*Centrale des Syndicats Autonomes du Bénin*)



rte da fronteira entre Benin e Togo.

A FENATRASIT estabeleceu contato com as autoridades fronteiriças, que, às vezes, não entendem o tipo de atividade que os comerciantes transfronteiriços realizam e não os identificam corretamente. A associação manteve contato com as autoridades na tentativa de influenciar suas decisões.

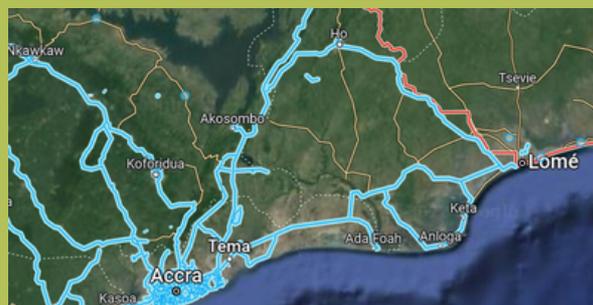
Muitos comerciantes não conseguiram encontrar as informações corretas sobre como proceder com o comércio e como estabelecer contato do outro lado da fronteira. A associação identificou pessoas-chave e funcionários do governo e mantém contato com eles. Apenas o estabelecimento dessa relação significou muito para os comerciantes do ICBT, que têm a oportunidade de negociar com as autoridades. Tal contato é também uma forma de os sindicatos aumentarem o número de afiliados. A questão principal é ajudar os comerciantes informais a serem reconhecidos e obterem carteiras de identificação. Agora, os objetivos do grupo são abordar a questão em um nível mais elevado, continuando a mobilizar as pessoas.

Caminho a seguir. Daqui para frente, o grupo pretende estabelecer um diálogo com todas as estruturas envolvidas nas atividades fronteiriças, e futuramente realizar um workshop com as autoridades. A principal direção empreendida é melhorar a comunicação e a cooperação com as partes interessadas relevantes.



Membros da FAINATRASIT e da CSA -Benin reunidos para o workshop educacional de capacitação dos sindicalistas para o comércio transfronteiriço.

- **UNIWA** (*Union of Informal Workers Associations*)
- **FAINTRASTI** (*Faitière National Travailleurs du Secteur Informel du Togo*)



Part of the border between Ghana and Togo.

Os problemas identificados pela UNIWA e pela FAINTRASTI foram:

- **As fronteiras são frequentemente fechadas para comerciantes informais.**
- **Muitas vezes há dificuldade em obter o certificado de origem dos produtos nas fronteiras, vários impostos são solicitados.**
- **Os funcionários que trabalham nas fronteiras são frequentemente corruptos.**
- **O cruzamento das fronteiras apresenta problemas específicos para as mulheres: elas têm problemas para carregar bagagem pesada e são muitas vezes obrigadas a fazer longas viagens.**
- **Os comerciantes da economia informal têm, às vezes, dificuldade em obter os documentos adequados para atravessar a fronteira.**

Juntas, as organizações identificaram as seguintes partes interessadas envolvidas: a divisão alfandegária do Togo, a divisão alfandegária de Gana, o serviço de imigração de Gana.

Caminho a seguir. Para seu trabalho futuro, o grupo pretende impulsionar a colaboração entre os dois países e criar um ambiente propício para o relacionamento com as autoridades. **O objetivo é organizar uma reunião trimestral com as partes interessadas para discutir as políticas que afetam a vida dos comerciantes.** O grupo pretende melhorar as habilidades de negociação dos integrantes, para que possam lidar com as autoridades, por meio de treinamentos e oficinas, tanto para capacitação quanto para informá-los sobre as políticas governamentais.

Recursos Adicionais



Relatório da Série de Webinars sobre Comércio Transfronteiriço Informal (ICBT)
<https://streetnet.org.za/document/informal-cross-border-trade-icbt-webinar-series-report/>

Artigo "Tudo o que você precisa saber sobre comércio informal transfronteiriço"
<https://streetnet.org.za/2022/02/14/all-you-need-to-know-about-informal-cross-border-trade/>

Panfleto "Como melhorar as condições do comércio informal transfronteiriço?"
<https://streetnet.org.za/document/how-to-improve-conditions-for-informal-cross-border-trade/>

HOW TO IMPROVE CONDITIONS FOR INFORMAL CROSS-BORDER TRADE?

Demands of SNI affiliates which are part of the Economic Community of West African States (ECOWAS)

STOP HARASSEMENT AND VIOLENCE

- Decency and dignity in treatment at border posts when authorities are engaging cross-border traders;
- End all forms of intimidation and harassment to which traders become victims
- Ban on extortion;
- Negotiation of ICBT facilities and decency in treatment at border posts concerning tariffs and violence;
- An end put to the various harassments of which traders are victims;
- Security for traders and their goods (often victims of the lawless);
- Provide facilities for women who engage in cross-border trade;
- Clean up the customs and police corridors of certain countries (e.g., Nigeria) and make them respect the rules established in the ECOWAS or FTAA area.

TAXATION

- Custom Tariffs harmonization at border post to allow for free movement of people and goods;
- Access to certificate of origin to cross-border traders;
- Simplified custom tariffs at all entering post of our borders;
- Everything concerning goods i.e., paying of duty, checking goods and other relevant documents are carried out at one particular point;
- Special tellers for informal traders with fast tracked declarations/transactions without extortion at borders.
- Harmonize the different fees to be paid;
- A border access document is available; significant reduction of taxes within borders;
- Exchange of different currencies;
- Reduction of customs duties on quantities and specific products.

ACCESS TO RIGHTS AND SUPPORT

- Identifying & organizing all ICBT across our countries which are not recognized or organized;
- Promotion of Social Protection, workers' rights and active/participatory social dialogue;
- State provision of informal cross-border traders' loans with reasonable interests/grants to enable them to restart their businesses where there have been casualties and losses on the borders due to abuses suffered; Psychosocial support for ICBT especially those who lost their jobs within the COVID-19 period. Direct investment to generate more wealth in place/reduce poverty;
- Promotion of ILO recommendation 204 and formalization of activities and recognition of informal economy actors.

POLICIES AND REGULATIONS

- Compliance with agreements between ECOWAS countries;
- Introduction and enforcement of ECOWAS ID Cards;
- Close monitoring of harmonization of regulations;
- Proper documentation allowing easy crossing of the border through legal routes;
- Ratification of international documents and instruments to facilitate trade in Africa sub-regions.

INCLUSIVE NEGOTIATIONS

- Creation of a platform of decision-making forums.;
- Create a framework for consultations between related stakeholders who work at the borders of neighboring countries;
- Establishment of a border listening and guidance office for traders;
- Establishment of a bipartite consultation framework (Government-Trade Union).

www.streetnet.org.za | media@streetnet.org.za | [@Streetnet1](https://twitter.com/Streetnet1) | [@StreetNetInternational](https://facebook.com/StreetNetInternational)



STREETNET INTERNATIONAL 2022

 media@streetnet.org.za

 +351 938 291 185

 www.streetnet.org.za

 @StreetNetInternational

 @street_net_international

 @Streetnet1

Photo credit: Marta Moreiras (Dakar, Senegal, 2022)

